

Logística Humanitária em Zonas de Conflito

Lívia Alsleben Piovesan
Guilherme Lopes dos Santos

RESUMO

O surgimento de Israel após a Segunda Guerra Mundial gerou um evento significativo no século XX, mas também intensificou o conflito com o povo palestino, com raízes em disputas territoriais, culturais e políticas. Este artigo explora a logística das operações humanitárias em zonas de guerra, como no conflito Israel-Palestina, com foco na segurança de civis e assistentes. Em 2024, um ataque durante uma operação humanitária em Gaza resultou em 112 mortes e quase 800 feridos, destacando a fragilidade da logística em ambientes de alto risco. A presença do Hamas, classificado como grupo terrorista por Israel, EUA e UE, agrava ainda mais a situação. A ajuda humanitária enfrenta obstáculos como bloqueios e ataques aos corredores de distribuição, com organizações como a ONU e MSF defendendo a proteção de civis e a continuidade da assistência. A logística de distribuição sofre com a destruição de infraestruturas e dificuldades no acesso, com alternativas como entregas aéreas e docas flutuantes sendo exploradas, embora com altos custos e riscos.

Palavras-chave: Humanitário; Logística; Israel; Palestina.

ABSTRACT

The emergence of Israel after the Second World War generated a significant event in the 20th century, but also intensified the conflict with the Palestinian people, rooted in territorial, cultural and political disputes. This article explores the logistics of humanitarian operations in war zones, such as the Israel-Palestine conflict, with a focus on the safety of civilians and aid workers. In 2024, an attack during a humanitarian operation in Gaza resulted in 112 deaths and almost 800 injuries, highlighting the fragility of logistics in high-risk environments. The presence of Hamas, classified as a terrorist group by Israel, the USA and the EU, further worsens the situation. Humanitarian aid faces obstacles such as blockages and attacks on distribution corridors, with organizations such as the UN and MSF advocating for the protection of civilians and the continuity of assistance. Distribution logistics suffer from the destruction of infrastructure and difficulties in access, with alternatives such as air deliveries and floating docks being explored, albeit at high costs and risks.

Keywords: humanitarian; logistics; Israel; Palestine.

INTRODUÇÃO

O surgimento de Israel foi um dos eventos históricos que moldaram o século 20 e está intimamente ligado com o fim da Segunda Guerra Mundial e do domínio britânico na região do Oriente Médio. (National Geographic, 2023)

Atualmente Israel é a única nação judaica e possui cerca de 9 milhões de habitantes. E apesar de diversos acordos de paz já terem sido feitos, ainda existem conflitos com o povo Palestino. (National Geographic, 2023)

A problemática que norteará este presente artigo é compreender como é feita a Logística em situações como a guerra entre Palestina e Israel? Quais as melhores estratégias para proteger os assistentes e os civis? O objetivo é fornecer uma compreensão abrangente das causas do conflito e explorar as possíveis vias para a resolução e a construção de uma paz duradoura.

Essa pesquisa é importante para compreensão dos riscos ao entrar em uma zona de guerra e como fazer uma logística segura tanto para serviços de assistência social quanto para os beneficiados.

Assim evitando ao máximo que casos como o de dia 29 de fevereiro de 2024 em Palestina. Que ocorreu a morte de aproximadamente 112 (cento e doze) pessoas em um ataque contra os civis em um momento de ajuda humanitária. Onde o governo do Hamas, acusa os soldados israelenses de abrir fogo contra os palestinos, e onde em nota oficial, as forças armadas diz que houve apenas “Gritaria e empurrões” quando houve a morte de mais de 100 (cem) pessoas e aproximadamente 760 (setecentos e sessenta) feridos envolvidos. (GUERRA, 2024)

O porta-voz de Israel, Daniel Higarí, diz que dezenas de pessoas morreram pisoteadas para conseguir comida e suprimento, mas em segundo momento, diz que os tanques que faziam escolta, dispararam para dispersar a multidão, ocasionando um “abrir fogo” em direção aos palestinos neste momento de ajuda.

Diz Também que os militares estavam no local para conduzir uma operação humanitária para garantir a “segurança” do corredor humanitário e que os itens chegassem ao local de distribuição para o povo palestino neste dia. (GUERRA, 2024)

Em relatos de um palestino, ele diz “Fomos buscar comida e eles começaram a atirar”. Outro cidadão palestino afirma em uma entrevista após o caos “Fomos surpreendidos por tanques Israelenses que abriram fogo contra nós”. (GUERRA, 2024)

Com essas informações, vemos que além de um possível erro de rota, soldados podem causar uma guerra com apenas falta de raciocínio. Com um tiro, soldados israelenses ocasionaram 112 (cento e doze) mortes e quase 800 (oitocentos) feridos em um misto de tiroteio, pisoteio e caos em um local em que deveria ser um momento de calma entre os civis de Palestina.

Assim impedindo que mais mortes de cidadãos inocentes aconteçam em zonas de conflito e que ocasione em todo caso, uma boa operação de ajuda humanitária.

DESENVOLVIMENTO

A Atual guerra entre Israel e Palestina

A atual guerra entre Israel e Palestina representa um dos conflitos mais prolongados e complexos do cenário internacional. Com raízes históricas que se apresentam do início do século XX, o mesmo tem evoluído ao longo das décadas, montado por uma combinação de disputas territoriais, diferenças culturais, e tensões políticas. A disputa territorial em torno de Jerusalém, a questão dos refugiados palestinos e as questões de segurança de Israel são apenas alguns dos muitos elementos que contribuem para a complexidade desta guerra.

Os conflitos entre Israel e Palestina seguiram ao longo do século XXI e, sempre que há um atrito, Israel promove ataques na Faixa de Gaza ou Cisjordânia, e um grupo de resistência palestino responde de várias maneiras, seja com mísseis ou convocando a população para resistir. Esse grupo é o Hamas, que é um fator importante nesse conflito.

Hamas é uma organização classificada como fundamentalista em razão de suas crenças religiosas. Surgiu em 1987 sendo um dos principais nomes da resistência Palestina ao lado do Fatah (maior facção da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), uma confederação multipartidária).

Hamas possui diferentes áreas de atuação, possuindo um lado militar e o outro político.

Seu lado militar é considerado um grupo terrorista por Israel e outros países, como Estado Unidos e as nações da união Europeia (UE).

Quando Hamas surgiu, a ideia principal do grupo, era a erradicação completa de Israel, mas analistas internacionais afirmam que a posição da organização se tornou mais moderada nos últimos anos.

Atualmente, Hamas aceita que o Estado da Palestina seja criado nos territórios da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Desde 2006, o Hamas entrou na política e passou a governar a Faixa de Gaza, aumentando a rivalidade com o Fatah. Assim se iniciando a política do Hamas, que fez Israel impor um bloqueio econômico à Faixa de Gaza.

Nesse bloqueio foi proibido a entrada de todo material que poderia ser usado para produção de armas, sendo permitido apenas a entrada de itens básicos. Porém, ocorrem denúncias frequentes de que itens comuns são barrados por autoridades Israelenses.

Toda vez que a paz do país é prejudicada, Hamas responde com mísseis contra Israel.

O Jornalista Mohammed Omer aponta que a população não aprova os métodos do Hamas, mas também afirmam que a cada ataque Israelense contra a faixa de Gaza, o apoio ao Hamas aumenta, vez que esses ataques resultam na morte de centenas de civis.

Órgãos de ação humanitária na guerra Israel e Palestina

Mortes por desnutrição e falta de remédios tem sido uma das principais causas de morte, justamente por não estarem conseguindo atender as demandas de suprimentos. Cerca de 90% das crianças menores de dois anos consomem dois ou menos grupos alimentares, de acordo com a pesquisa realizada em 26 de dezembro de 2023. Onde o UNICEF constatou que o número crescente de crianças não está atendendo suas necessidades básicas de alimentação.

Segundo Catherine Russell Diretora Executiva do UNICEF "Crianças e famílias na Faixa de Gaza continuam sendo mortas e feridas nos combates, e suas vidas estão cada vez mais em risco devido a doenças evitáveis e falta de alimentos e água.". (05 de janeiro de 2024)

De acordo com a ONU (Organização das nações unidas), as normas só autorizam o conflito armado no caso de autodefesa, contra-ataques armados ou mediante autorização do Conselho de Segurança da mesma.

A tudo isso se acrescentam as histórias de paramédicos que precisam carregar em suas ambulâncias pessoas que, mais tarde, descobrem ser seus filhos, irmãos ou sobrinhos mortos por uma bomba ou nos combates. “Essas mulheres e homens, na minha opinião, são o ícone da humanidade: desde o início do conflito, eles nunca pararam, 24 horas por dia, para oferecer ajuda de qualquer maneira que pudessem.”, diz o porta voz da cruz vermelha que conclui “o conflito deve terminar, mas, enquanto isso, devem ser criadas condições para proteger e respeitar os civis, os profissionais de saúde, os hospitais e as ambulâncias”. (GUERRA, 2024)

No mesmo sentido, a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) defendeu que os civis em Gaza devem ter acesso à ajuda humanitária. Onde a entidade trabalha para enviar alimentos, água e medicamentos.

Em nota oficial, o MSF (2024) diz "Médicos Sem Fronteiras está horrorizada com o brutal assassinato em massa de civis perpetrado pelo Hamas e com os intensos ataques a Gaza que estão sendo realizados por Israel. MSF pede a interrupção imediata do derramamento de sangue, o estabelecimento de espaços e passagens seguros para as pessoas chegarem a eles com urgência". Com essa declaração, vale ressaltar os ataques aos corredores de ajuda humanitária e o trajeto a tal ato.

O diretor da Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Fabrizio Carboni, defendeu a proteção dos civis e a autorização para entrada de ajuda humanitária.

Em relação à passagem de ajuda humanitária, inicialmente o governo de Israel havia bloqueado a entrada de água, alimentos, eletricidade e combustível em Gaza. pelos da comunidade internacional e, principalmente, um encontro com Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, convenceram o primeiro-ministro israelense, a autorizar o envio de ajuda humanitária para o território, isso, em outubro de 2023 em meio a um dos ápices dessa guerra. Recentemente, em junho de 2024, o cruzamento entre Israel e Egito, o Rafah, foi fechado sem tempo previsto para a volta da ativa. (GUERRA, 2024)

A menos de um ano atrás, o cruzamento estava aberto para ajuda humanitária e cerca de 100 caminhões de mantimentos, passaram até o território de Gaza. Em junho, o porta voz da Cruz Vermelha, Della Longa relata, “A ajuda humanitária praticamente chega a conta-gotas, estamos falando de algumas dezenas de caminhões que têm acesso pelos cruzamentos do norte e do leste porque o cruzamento principal, que era Rafah com o Egito, agora está fechado.”. “Rafah não era apenas a principal porta de entrada, mas também o coração pulsante da logística e de todos os tipos de atividades humanitárias dentro da Faixa de Gaza.”, conclui Della Longa. (GUERRA, 2024)

Os principais desafios na Logística na guerra Israel e Palestina

É fato que toda guerra ou conflito tem fins políticos, a guerra que ocorre entre Palestina e Israel está mesclada entre religião, política e uma enorme desproporcional humanitária. O diretor geral da organização mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, informou neste domingo dia 13/10/2024 que uma operação com a Cruz Vermelha conseguiu reabastecer dois hospitais no norte da Faixa de Gaza. “A OMS e aliados finalmente conseguiram acessar ontem os hospitais de Kamal Adwan e Al Sahaba, depois de nove tentativas na última semana”, publicou Ghebreyesus no X (plataforma digital), ressaltando que “as missões foram cumpridas enquanto os combates continuam”. (ISTOÉ, 2024)

O chefe da OMS relata que uma das maiores dificuldades é sem dúvidas o acesso para entrega de suprimentos. Por motivos da presença de diversos riscos por conta do exército rigorosos e violento, muita das vezes a entrega sendo adiada por conta de ameaças ou ataques eminentes na área de destruição dos suprimentos. A entrega de Airdrops seja um dos meios de entrega, o custo de transferência é dez vezes maior e boa parte dos suprimentos são perdidos no mar, considerando que o litoral é um dos poucos lugares considerados seguros como rota aérea. O envio de ajuda por paraquedas também traz riscos de acidentes em uma área superlotada, além de haver imprecisões nas entregas. (O GLOBO, 2024)

A ONU acusa as forças israelenses de bloquear “sistematicamente” o acesso a faixa de Gaza, segundo as organizações humanitárias a melhor solução seria Israel abrir os pontos de passagem da fronteira e permitir que os comboios de caminhões entrem e distribuam ajuda em segurança. Por mais q ainda haja dificuldades como rotas

danificadas e riscos de ataques, haveria outros meios de entregas com menor risco de acidentes ou desperdício de suprimentos. (ONU NEWS, 2024)

A região norte de Gaza é a região com a maior crise humanitária, devido ao nível de destruição e aos combates frequentes. Vários comboios foram bloqueados pelas autoridades Israelenses e outros foram saqueados por multidões de palestino que também estão em situação carente. Um dos meios encontrados de superar essas dificuldades foi a instalação de uma doca flutuante próximo ao litoral de Gaza, assim evitando desperdício de suprimentos, por mais que ainda tenha um custo alto, não haverá perda de suprimentos. (ONU NEWS, 2024)

Mesmo sendo algo momentâneo já que rotas terrestres são muito mais eficientes e atingem uma área maior enquanto a doca só atinge a área litorânea. Porém a única passagem terrestre disponível para ajuda humanitária em Gaza é Kerem Shalom, na fronteira da Faixa de Gaza com Israel, no sul. (BRITZKY, 2024)

Correndo o risco de serem fechadas assim como ocorreu com a passagem de Rafah. Em vista de toda a situação, os envios aéreos tendem a ser a melhor opção, até mesmo para o norte de Gaza que é a região mais afetada pela guerra. Segundo Jeremy Konyndyk, presidente da Refugees International, “Os lançamentos aéreos são extremamente caros e de baixo volume... o fato de eles precisarem ser considerados é um grande fracasso político” (O GLOBO, 2024)

Porém, Israel afirma estar empenhada a ajuda na melhora da situação humanitária em Gaza, assim tendo como opção de rota a passagem de Erez, que atinge o extremo Norte do país, à área mais afetada. (O GLOBO, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente os problemas humanitários na zona de guerra entre Israel e Palestina vão muito além de questões de elaboração de rotas ou sigilo de informações, ainda sim sendo relacionados. Todas as rotas para ajuda humanitária são consideradas zonas de extremo risco, seja por ameaças de ataque ou pela intensidade do conflito no local. Diversos acordos para entrega de suprimentos já foram feitos e descumpridos, levando a quebra de confiança das instituições de ajuda humanitária. Outros métodos de entrega foram aderidos, como a construção da doca humanitária no litoral da faixa de Gaza. É um método funcional porém mais caro e que também não atinge a Faixa

Gaza por completo, com a distribuição sendo possível somente na área litorânea, regiões como Jabali e Bureij, não conseguem ter acesso aos suprimentos por estarem mais afastados do litoral. A busca por rotas mais seguras é essencial para evitar situações que levem a morte dos beneficentes ou a perda de suprimentos, e sem dúvidas, o total sigilo de informações, para que não ocorram casos como do dia 30/08/2024 em que um comboio de ajuda humanitária foi atacado por soldados Israelenses que tiveram a rota previamente coordenada para que houvesse a emboscada, o que levou a morte de 4 dos beneficentes e o furto de diversos medicamentos. Problema gerado pela falta de sigilo de informações por parte da instituição humanitária.

No dia 29 de fevereiro de 2024, 112 pessoas morreram esperando em um dos locais de distribuição de suprimentos humanitário, após o ataques de IDF (Forças de Defesa de Israel, em tradução livre) contra as pessoas que aguardavam a chegada de caminhões de ajuda no humanitária. O fato do local ser um terreno aberto facilitou para que o ataque acontecesse e se alastrasse dessa maneira. Novamente mostrando a falta de sigilo e uma má escolha de local de distribuição, considerando o número de civis.

REFERÊNCIAS

ONU NEWS. Gaza: Ajuda humanitária é suspensa em Rafah com intensificação de atividade militar. ONU News, 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1832081>. Acesso em: 2 jun. 2024

ONU NEWS. ONU confirma chegada de alimentos em Gaza via doca flutuante. ONU News, 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831871>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GLOBO, O. Entenda os limites e as dificuldades de lançar pelo ar suprimentos para a Faixa de Gaza: gota de água no oceano. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/03/03/entenda-os-limites-e-as-dificuldades-de-lancar-pelo-ar-suprimentos-para-a-faixa-de-gaza-gota-de-agua-no-oceano.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2024.

GUERRA, Marco. Cruz Vermelha alerta que situação humanitária em Gaza chegou ao limite. Vatican News, 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2024-06/cruz-vermelha-situacao-humanitaria-gaza-limite.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MSF. Violência indiscriminada e punição coletiva em Gaza devem cessar. MSF. 2024. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/violencia-indiscriminada-e-punicao-coletiva-em-gaza-devem-cessar/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GORGA, E. F. A intervenção do direito internacional humanitário nos conflitos armados praticados por Israel, Ocorridos na Faixa de Gaza. Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 543–556, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/1573>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRITZKY, Haley. EUA vão enviar doca flutuante do tamanho de um campo de futebol para Gaza. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-vaio-enviar-doca-flutuante-do-tamanho-de-um-campo-de-futebol-para-gaza/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MOURA, Bianca Rafaelle Vieira Serra e MOURA JUNIOR, Cosme Oliveira. Guerra, direitos humanos e balança de poder: uma reflexão dos recentes confrontos na Faixa de Gaza. Sedici, 2014. Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/44821>. Acesso em: 1 out. 2024.

KHADDER, Kareem e SURI, Manveena. “Situação impossível”, diz chefe de ajuda da ONU sobre fornecimento de suprimentos em Gaza. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/situacao-impossivel-diz-chefe-de-ajuda-da-onu-sobre-fornecimento-de-suprimentos-em-gaza/>. Acesso em: 13 out. 2024.

DALLARI, Pedro Bohomoletz de Abreu. Crimes da guerra em Gaza devem ser julgados: desencadeado pela ação terrorista do grupo Hamas, e seguido de reação extremamente violenta e desproporcional das forças militares de Israel, o atual conflito na faixa de Gaza é cenário de condutas ilícitas e crimes que devem ser levados a julgamento. ReP USP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003209412> <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/israel-intensifica-ataques-ao-norte-de-gaza-crise-humanitaria-e-iminente/>. Acesso em: 20 out. 2024.

ISTOÉ. OMS e Cruz Vermelha reabastecem hospitais na Faixa de Gaza. ISTOÉ. 2024. Disponível em: <https://istoe.com.br/oms-e-cruz-vermelha-reabastecem-hospitais-na-faixa-de-gaza/>. Acesso em: 20 out. 2024.

LANDAY, Jonathan e Nichols, Michelle. EUA instalam porto temporário para ajuda humanitária em Gaza. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-instalam-porto-temporario-para-ajuda-humanitaria-em-gaza/>. Acesso em: 20 out. 2024

PETERS, Adele. Unicef enfrenta dificuldades para levar ajuda humanitária a Gaza. Fast Company Brasil, 2024. Disponível em: <https://fastcompanybrasil.com/impacto/unicef-enfrenta-dificuldades-para-levar-ajuda-humanitaria-a-gaza/>. Acesso em: 23 out. 2024

Como foi criado o estado de Israel. National Geographic. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/10/como-foi-criado-o-estado-de-israel>. Acesso em: 29 out. 2024.

“Para o fechamento de notas foi dado maior peso na apresentação oral na feira tecnológica da Etecamp, com isso, levando-se em conta maior consideração de nota final pela defesa e demonstração da apropriação da pesquisa pelo grupo. Deixo assim registrado que embora possam haver pendências e alguns erros no artigo, seja de parte escrita ou norma, a avaliação levou em conta o desenvolvimento integral realizado pelos alunos, considerando inclusive como primeira experiência realizada em pesquisa científica sendo de nível do ensino básico” Prof. André Zanatto.